

Intervenção de Tribuna

Departamento de Oceanografia e Pescas

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A Universidade dos Açores comemorou, recentemente, os seus 34 anos, numa cerimónia marcada pela inauguração das novas instalações do Departamento de Oceanografia e Pescas, que representaram um investimento de mais de seis milhões de euros.

Destes, cinco milhões de euros foram suportados pelo Governo Regional dos Açores, numa atitude de cooperação com a República que se saúda, tendo em conta as elevadas mais-valias que este investimento representa para a nossa Região, mas também para todo o país.

A Ilha do Faial tem, neste momento, uma das instituições de referência em Portugal ao nível da investigação científica, depois de vários anos de indefinição, os quais, porém, não inviabilizaram o conhecimento adquirido e ciência produzida por uma equipa que é, sem dúvida, o maior património do DOP.

Os críticos do costume vão dizer que as novas instalações do DOP já vieram tarde e que passaram anos de tempo perdido. A estes respondo que estão prontas e inauguradas, ao serviço dos Açores, de Portugal e da ciência e do conhecimento internacionais.

Aos críticos do costume tenho o orgulho de contrapor que foram os governos do Partido Socialista - na Região e na República - que assumiram este desígnio e que perceberam que é mais frutuoso trabalhar em cooperação do que ver as competências de cada um como um processo fechado.

Depois de anos, décadas mesmo, de boas intenções, apresentação de ideias, discussão e até elaboração de projectos, ou aquisição de terrenos que viriam depois a ser esquecidos, eis que, finalmente, tivemos dois governos, na Região e na República, com vontade política e a capacidade de concretização necessárias à realização de mais esta obra estratégica, fundamental para a afirmação do DOP e da Universidade dos Açores na área da investigação marinha e das pescas.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Não sou daqueles que consideram que os edifícios fazem, por si só, as instituições, mas sou um defensor das boas condições de trabalho, que motivam equipas, facilitam a produtividade e garantem a excelência.

Mas estas novas instalações, a pouca distância de um imenso laboratório natural, asseguram ao DOP o seu papel como um dos “locais de investigação que orgulha a Europa” – nas palavras do seu director, Ricardo Serrão Santos.

Esta é mais uma resposta aos críticos, que carpem as suas mágoas sobre uma alegada falta de importância do Faial, mesmo perante as evidências que o contradizem.

A marina da Horta continua a bater recordes de entradas de veleiros, o porto de passageiros da Horta é o mais movimentado do país, o Peter Café Sport foi considerado o melhor bar do mundo para navegadores numa votação aberta e o DOP orgulha uma região e um país e faz a inveja de muitas instituições congéneres na Europa e no Mundo.

Sem o mínimo desprimor para ninguém, pergunto qual outra ilha dos Açores tem, no seu espaço, tantas “instituições” conhecidas nos quatro cantos do Mundo? Respondam os críticos, por favor.

A resposta pode vir, por exemplo, dos anteriores vereadores do PSD na Câmara Municipal da Horta que, em 2005, queriam fazer aprovar uma proposta contra uma alegada suspensão de verbas para a construção do novo DOP. À atitude negativista de uns contrapõe-se a perspectiva otimista e construtiva do PS e do Governo.

Poucos anos depois, a Universidade, além das instalações dignas e funcionais em Ponta Delgada e em fase final de construção em Angra do Heroísmo, dispõe de todas as condições para funcionar na Horta.

Enquanto nos falavam das ameaças à tripolaridade da Universidade, o PS e o Governo construíram-na e garantiram a sua perenidade.

Estou convicto que a dinamização da investigação de ponta nas ciências e tecnologias do Mar, num processo que terá de ser alargado, mas sempre liderado pelo DOP, vai permitir introduzir valor na economia regional.

Isso será concretizado através do crescimento das pequenas empresas que já foram criadas por peritos nestas áreas e levar à criação de outras. A aplicação comercial dos resultados obtidos por equipas de investigação científica e académica é, certamente, uma mais-valia de maior importância que a aposta do Governo dos Açores no apoio à Universidade dos Açores vai potenciar.

E assim se vai concretizando o Programa do Governo Regional no domínio das ciências e tecnologias do mar.

Apoiando as ciências e tecnologias do mar, dando continuidade à investigação de excelência já realizada e internacionalmente reconhecida. Incentivando a investigação relacionada com a gestão dos recursos e muito especialmente com esse enorme manancial, económico e científico constituído pelo mar profundo.

Tanto ao nível dos recursos vivos, aperfeiçoando a gestão dos recursos costeiros e dos seus habitats, melhorando a gestão das espécies pelágicas, algumas das quais com uma distribuição alargada ao Atlântico Norte, exigindo, por isso, a concertação com outros países e instituições internacionais. Mas também dos inertes, desenvolvendo estudos e perspectivando a exploração dos recursos do solo e subsolo, tendo como objectivo avaliar a viabilidade de se desenvolver investigação de ponta ao nível de biotecnologia, da farmacologia e da medicina.

A inauguração destas novas instalações do Departamento de Oceanografia e Pescas representa também isso, um impulso para melhorar o trabalho em curso, mas também para desbravar caminhos no domínio da investigação, sem perder de vista o objectivo de diversificar a nossa base económica, gerando assim mais riqueza nos Açores.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Creio que estão criadas novas condições para elevar a Universidade dos Açores a um novo patamar pedagógico e científico, que passe por reafirmar novas valências de ensino que permitam afirmar ainda mais esta instituição na Europa e noutras partes do mundo, como parceira privilegiada para a investigação internacional neste domínio.

Sem nunca descurar o papel essencial das licenciaturas na formação de activos, é tempo da Universidade dos Açores, especialmente o seu pólo da Ilha do Faial, apostar, ainda mais, nas pós-graduações internacionais.

O poder de atracção do DOP já era evidente. Tinha um corpo docente invejável em qualquer parte do mundo e um imenso oceano por explorar a seus pés. Estas duas premissas estão, agora, reforçadas com as novas instalações do DOP. Poucas regiões têm estes três factores reunidos para poderem vingar no domínio das ciências e da investigação do Mar, o maior património ambiental e económico que os Açores possuem.

Os Governos dos Açores do Partido Socialista foram os primeiros a perceber a importância que o Mar representa para o nosso arquipélago. Para o Partido Socialista, o Mar não separa as ilhas. Para o Partido Socialista, o Mar é uma forma de ligar um arquipélago, as suas gentes e as respectivas economias e estas com o exterior.

As políticas desenvolvidas pelo PS e pelo Governo têm dado novos impulsos à ligação dos açorianos com o mar, por via de mais investimento directo no sector das pescas, mas igualmente por via de investimentos significativos ao nível das infra-estruturas portuárias, construindo novas marinas, da promoção das actividades marítimo-turísticas, do considerável reforço das ligações marítimas entre todos os açorianos.

Mas também de melhores acessibilidades para aqueles que nos visitam e, ainda, por via de uma participação crescente nos *fora* europeus e internacionais, afirmando assim a nossa dimensão marítima e salvaguardando, no essencial, as nossas pretensões, numa área em grande transformação e fortemente globalizada, aos níveis político, social e económico.

Tudo isto acompanhado do reforço do investimento na nossa capacidade de investigação, suporte essencial à afirmação da Região. Os investimentos realizados na baía de Angra do Heroísmo, nas Portas do Mar, e agora também as obras de reordenamento do porto da Horta, são bons exemplos de concretização de uma visão estratégica para os Açores.

Ganhamos todos com esta projecção do Mar, a sua valorização e protecção. Ganha a União Europeia que, por esta via, se poderá afirmar em sectores essenciais para a prosperidade e bem-estar da Europa. Ganha Portugal que tem aqui um mundo de oportunidades de crescimento, desenvolvimento e afirmação no espaço europeu, mas ganha, sobretudo, a Região que, através da sua subárea Açores, dá um enorme contributo para a afirmação marítima de Portugal e da União Europeia e isso arrasta, necessariamente, consigo mais-valias políticas que a médio/longo prazo representarão ganhos concretos para os Açores.

No passado, outros destruíram estas pontes. Como em quase tudo, o Governo dos Açores teve de reconstruir e potenciar o que outros executivos regionais que esqueceram ou aniquilaram, por incompetência ou incompreensão.

Assim saibamos continuar a afirmarmo-nos no país e na Europa.

Horta, Sala das Sessões, 19 de Janeiro de 2010.

O Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista
na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Hélder Marques da Silva